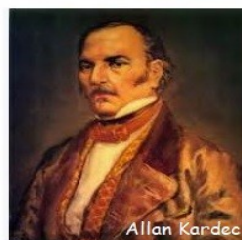


Jan Huss renasceu como D. H. L. Rivail

“Os fatos são lógicos quando a pesquisa é profunda, a verdade é aquilo que não se pode mudar, ela não é boa nem ruim, é lógica!” (ALVIMAR VIEIRA TOSTES)

No presente artigo, a nossa proposta é juntar num só documento tudo quanto até o momento descobrimos a respeito da reencarnação do tcheco Jan Huss (1369-1415) ⁽¹⁾, pensador e reformador protestante, como o francês Denisard Hippolyte Léon Rivail (1804-1869) ⁽²⁾, o insigne Codificador do Espiritismo, que a partir de 18 de abril de 1857 passou a utilizar-se do pseudônimo de Allan Kardec.



Apresentaremos as fontes por ordem cronológica de data, a exemplo do que se faz quando de levantamentos de fatos históricos.

Inicialmente, vejamos, em ***O Solar de Apolo***, publicado em 1946, ditado por Victor Hugo (Espírito), pela médium Zilda Gama (1878-1969), no qual temos uma referência a reencarnação anterior de Jan Huss:

[...] O Espiritismo, que nada mais é que o cristianismo em sua pureza e simplicidade originais, restabeleceu, entre outras coisas, o intercâmbio entre as esferas, possibilitando o encontro de seres provisoriamente separados pela morte. Por isso Jesus, ao anunciar o advento futuro do Espiritismo, chamando-o de Consolador quando disse: Eu vos enviarei o Consolador, que ficará convosco até a minha volta e restabelecerá as coisas que eu ensinei. Aludia ele assim, também, antecipadamente à deturpação que a sua doutrina viria a sofrer nas mãos da Igreja de Roma. Esforços foram feitos pelo Mestre para deter essa corrupção, **entre eles enviando à Terra o seu discípulo amado na figura de Francisco de Assis, e Allan Kardec na pessoa de João Huss**. Mas o progresso não pode realizar-se contra a vontade dos homens e o efeito dessas tentativas foi somente minorar os grande males da impiedade e do mercantilismo católico que avassalavam o mundo. [...]. ⁽³⁾ (grifo nosso)

-
- 1 Usamos Jan Huss, porquanto não concordamos com tradução de nomes próprios, porém, nas transcrições seguimos aquele que nelas constam: Jean Huss ou João Huss. Na Wikipédia em francês, temos: “Jan Hus ou Jean Huss”. (https://fr.wikipedia.org/wiki/Jan_Hus)
 - 2 Em *O Legado de Allan Kardec*, autoria de Simoni Privato Goidanich, é informado que “[...] o Poder Judiciário Francês confirmou que o nome civil de Allan Kardec é *Denisard Hippolyte Léon Rivail*. [...]” (p. 123 e 125)
 - 3 GAMA, *O Solar de Apolo*, p. 98.

O Espírito Victor Hugo está afirmando que o discípulo amado, que é considerado pela tradição cristã como sendo João Evangelista (4), reencarnou-se como Francisco de Assis e também certifica que Allan Kardec, o sacerdote druida, voltou ao palco terreno como Jan Huss; logo, ambos os casos, tratam-se de reencarnações diretas de um personagem ao outro.

Na **Revista Espírita 1869**, publicação da FEB - Federação Espírita Brasileira, encontramos esta mensagem assinada pelo Espírito Allan Kardec:

(Paris, 17 de agosto de 1869)

Analisando através das eras a história da Humanidade, o filósofo e o pensador logo reconhecem, na origem e no desenvolvimento das civilizações, uma gradação insensível e contínua. – De um conjunto homogêneo e bárbaro surge, em primeiro lugar, uma inteligência isolada, desconhecida e perseguida, mas que, não obstante, faz época e serve de baliza, de ponto de referência para o futuro. – A tribo, ou se quiserdes, a nação, o Universo avança em idade e as balizas se multiplicam, semeando aqui e ali os princípios de verdade e de justiça que serão a partilha das gerações que chegam. Essas balizas esparsas são os precursores; eles semeiam uma ideia, desenvolvem-na durante sua vida terrena, vigiam-na e a protegem no estado de Espírito, e voltam periodicamente através dos séculos para trazerem seu concurso e sua atividade ao seu desenvolvimento.

Tal foi João Huss e tantos outros precursores da filosofia espírita.

Semearam, laboraram e fizeram a primeira colheita; depois voltaram para semear ainda, esperando que o futuro e a intervenção providencial viessem fecundar sua obra.

Feliz aquele que, do alto do espaço, pode contemplar as diversas etapas percorridas e os trabalhos realizados por amor à verdade e à justiça; o passado não lhe dá senão satisfação, e se suas tentativas foram incompletas e improdutivas no presente, se a perseguição e a ingratidão por vezes ainda vêm perturbar a sua tranquilidade, ele pressente as alegrias que lhe reserva o futuro.

Glória na Terra e nos espaços a todos os que consagraram a existência inteira ao desenvolvimento do espírito humano. Os séculos futuros os veneram e os mundos superiores lhes reservam a recompensa devida aos benfeitores da Humanidade.

João Huss encontrou no Espiritismo uma crença mais completa, mais satisfatória que suas doutrinas e o aceitou sem restrição. – Como ele, eu disse aos meus adversários e contraditores: “Fazei algo de melhor e me reunirei a vós.”

O progresso é a eterna lei dos mundos, mas jamais seremos ultrapassados por ele, porque, **do mesmo modo que João Huss, sempre aceitaremos como nossos os princípios novos, lógicos e verdadeiros que cabe ao futuro nos**

4 SILVA NETO SOBRINHO, *Quem era o tal de discípulo amado citado no Evangelho de João?*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/5-assuntos-biblicos/343-quem-era-o-discipulo-a-quem-jesus-amava0>

revelar.

Allan Kardec ⁽⁵⁾ (grifo nosso)

Essa manifestação ocorreu a pouco mais de quatro meses e meio após sua morte, nela se percebe, que Allan Kardec faz uma ligação dele com o personagem Jan Huss, claramente, assume que esses dois, embora tenham vivido em tempos diferentes, são o mesmo Espírito e que entremeio aos dois não existe nenhum outro personagem.

Na *Revista Espírita 1869*, também é registrada uma manifestação do Espírito Jan Huss. Entendemos que dois fatores contribuíram para a manifestação de Allan Kardec como Jan Huss, quais sejam: 1º) A comemoração especial do 500º aniversário de nascimento de Jan Huss e 2º) O fato dele ter sido evocado, pois, nas obras da Codificação, não localizamos nenhuma manifestação espontânea de Espíritos se apresentando indistintamente em vários de seus personagens anteriores.

Na obra *Irradiações da Vida Espiritual*, a médium Mme. W. Krell ⁽⁶⁾ registra essa mensagem do Espírito Lavater:

Espíritas, preparai as vias do futuro

Dezembro, 1874

Numa praça da cidade de Constância, um homem está na fogueira; a multidão furiosa lhe dirige injúrias e maldições. Multidão estúpida, cega, que grita escandalosamente porque um homem lhe estendeu a mão.

O homem na fogueira contempla essa turba com piedade, comiseração, mansuetude; não se lastima a si mesmo, mas a ela! A multidão é a criança na humanidade, ela traz a ingratidão da infância, sua ignorância e sua pouca experiência; assim, **qual é o reformador**, qual é o homem indo à Terra com a missão de amenizar a miséria ou trazer a felicidade, qual é aquele que, oferecendo à causa humanitária seu trabalho e sua dedicação, não terá sofrido os ultrajes dessa criança ingrata que é o povo, povo para o qual ele trabalha? Qual, dentre ele o que não recebeu essa espécie de batismo indispensável aos espíritos devotados?

A época de que vos falo e em volta da fogueira de João Huss, eram a lama, as pedras, as injúrias que choviam sobre o mártir. Passemos, por favor, sobre alguns séculos.

5 KARDEC, *Revista Espírita 1869*, p. 372-375.

6 “[...] Embora hoje pouco lembrada no meio espírita, Mme. Krell é tida como um dos maiores médiuns psicógrafos de toda a história do Espiritismo; a fidedignidade de seus trabalhos psicográficos nem em seu tempo, nem em tempos posteriores foi discutida. A psicografia da prece de Cáritas se deu em reunião natalina do círculo espírita de Bordéus (França). [...]” (MORAIS, *Cáritas e Sua Prece Histórica*, p. 34-35)

Num pequeno apartamento da rua Sainte-Anne, um homem curva-se sob uma avalanche de cartas, de brochuras; **já não está sobre uma fogueira**, é verdade, mas abismado pela calúnia, assaltado pela crítica, e sobremodo pelas críticas de sacristia, essa crítica nauseabunda que sobe à garganta e tenta vos sufocar, repleta dessas pedras morais, lançadas pela inveja e sob a forma do ridículo; ferido pela zombaria injusta, ignorante, este homem bem lembraria a antiga fogueira de Constância, onde a turba que a cercava, selvagem, mas franca em sua ira, lhe inspirava misericórdia e piedade.

Estas palavras, revolvendo o passado de um homem que conhecestes e que todos os espíritos devem bendizer, são vos endereçadas para vos prevenir contra os ataques que bem poderiam vos sobrevir, em dado tempo.

[...] **Esse espírito tão bom, sempre dedicado, já se ocupa do momento em que voltará, pela terceira vez**, a trazer uma pedra ao jovem edifício da religião universal advindoura. (sic) Para auxiliá-lo, **nessa terceira tarefa**, ele conta com as vias que vós, seus discípulos, estais encarregados de preparar para sua obra.

[...].

Lavater (7) (grifo nosso)

Dentro do contexto, a referência ao nome de Jan Huss e a Allan Kardec, ao se mencionar “num pequeno apartamento da Rua Sainte-Anne, um homem curva-se sob uma avalanche de cartas, de brochuras”, é feita como sendo o mesmo Espírito.

Lavater, o autor espiritual, diz da reencarnação direta de Jan Huss como Allan Kardec, ou seja, entre os anos de 1415 a 1804 não há nenhum personagem entremeio. Da morte do primeiro ao nascimento do segundo, perfaz um período de tempo de 389 anos.

No livro **Doutrina-escola**, temos a mensagem “Lembrando Allan Kardec”, enviada por **Irmão X**, pseudônimo do Espírito Humberto de Campos (1886-1934), recebida em 22/09/1942, através do médium Chico Xavier (1910-2002), da qual destacamos o seguinte trecho:

Ante a emoção dos trabalhadores do progresso cultural do orbe terrestre, **o abnegado João Huss recebeu a elevada missão que lhe era conferida**, relevando a nobreza do servo fiel, entre júbilos de reconhecimento.

Daí a algum tempo, **no albor do século XIX, nascia Allan Kardec em Lyon**, por trazer a divina mensagem. (8) (grifo nosso)

7 KRELL, *Irradiações da Vida Espiritual*, p. 235-237.

8 XAVIER, *Doutrina-escola*, p. 32.

Claramente se vê que, segundo o Espírito do jornalista escritor, a reencarnação seguinte de Jan Huss foi como Allan Kardec, corroborando o fato de que nenhuma experiência corpórea ele teve entre os séculos XV e XIX.

Da mensagem “Homenagem a Allan Kardec”, ditada pelo Espírito **Vianna de Carvalho** (1874-1926), em 30 de outubro de 1989, no 1º Congresso Internacional de Espiritismo, em Brasília (DF), psicografia de Divaldo Franco, transcrevemos o seguinte trecho:

Nesse terrível momento, quando o insigne Corso se prepara para ser coroado Imperador dos franceses, no dia 2 de dezembro de 1804, na Catedral Gótica de Notre Dame, **a Divina Providência faz que mergulhe nas sombras da Terra o eminente Espírito de Jan Huss**, que se dera em sacrifício, no século XV, em favor da libertação do Evangelho de Jesus. **Reencarnando-se, em Lyon, Hippolyte Léon Denizard Rivail**, que trouxe a indeclinável tarefa de modificar as estruturas do conhecimento e abrir espaços para a restauração do conhecimento e abrir espaços para a restauração do pensamento do Cristo, conforme Ele e os seus discípulos o haviam vivido, dezenove séculos antes, na Palestina. ⁽⁹⁾ (grifo nosso)

Novamente, temos que a reencarnação de Jan Huss foi como Rivail, sem ninguém no meio dos dois.

Registramos também uma manifestação do Espírito **Léon Denis** (1846-1927), o apóstolo do Codificador, que, em 02 de outubro de 2004, em Paris, França, quando da realização do 4º Congresso Espírita Mundial transmite a seguinte mensagem, em Francês, numa psicografia especular através do médium Divaldo Pereira Franco:

No mesmo ano em que Napoleão Bonaparte foi consagrado Imperador dos franceses, **Hippolyte Léon Denizard Rivail nasceu em Lyon, em 3 de outubro de 1804.**

Transferido da fogueira de Constança em 6 de julho de 1415, para os dias gloriosos da intelectualidade de Paris, **Kardec dedicou-se ao apostolado da Doutrina ensinada e pregada por Jesus.**

Sua vida e sua obra testemunham sua grandeza – Missionário da Verdade!

Nós, os beneficiários de vossa sabedoria, agradecemos, emocionados, e pedimos humildemente: orai por nós, **vós que já estais no Reino dos Céus!** ⁽¹⁰⁾ (grifo nosso)

9 PUGLIESE e CHRISPINO, *Reconhecimento a Allan Kardec*, p. 108.

10 PUGLIESE e CHRISPINO, *Reconhecimento a Allan Kardec*, p. 33-35.

A linha de raciocínio é bem simples: Jan Huss é transferido da fogueira de Constança para Lyon, onde nasce como Rivail. Portanto, também para Léon Denis, não há reencarnações intermediárias desse nobre Espírito no intervalo do período de julho de 1415 a outubro de 1804.

Na revista **Universo Espírita**, o escritor e pesquisador Paulo Henrique de Figueiredo, publicou o texto “Uma encarnação de Kardec”, no qual fez judiciosas considerações. Vejamos o trecho inicial:

Uma Encarnação de Kardec

Jean Huss foi precursor do Espiritismo e da Reforma Protestante na Europa. A semelhança de personalidade e coincidências de fatos vividos, dão margem à conclusão de ele e Allan Kardec serem o mesmo espírito.

Nesta identidade especial **vamos analisar a possível reencarnação do reformador Jean Huss como Allan Kardec**. O Codificador desencarnou no mesmo ano da comemoração dos quinhentos anos do nascimento de Huss.

Examinando a Revista Espírita de 1869, no original francês, encontramos uma matéria de outubro daquele ano, inédita em português, sobre as comemorações do quingentésimo aniversário do reformador. Nessa matéria foram incluídas duas comunicações, recebidas em agosto com apenas três dias entre elas. A primeira, em resposta à evocação do médium, foi do Espírito de Huss. A segunda, espontânea, de Allan Kardec recém-desencarnado. Ambos comentaram o aniversário de cinco séculos.

Pesquisadores da reencarnação, como Ian Stevenson, Hernani Guimarães Andrade, Hermínio C. Miranda e outros, entre outras provas, compararam as biografias de Kardec e Huss em busca de similaridades em suas personalidades e fatos de suas vidas. Jesus afirmou que João Batista foi a reencarnação de Elias. Um dos fatos da vida do profeta Elias foi a decapitação de religiosos, considerados por ele sacrílegos. Em sua encarnação posterior, como João Batista, ele próprio sofreu a decapitação a mando de Herodes. **Neste busca, pela confirmação da identidade espiritual de Huss e Kardec, é preciso fazer o mesmo.**

A personalidade e situações da encarnação de Huss são muito equivalentes às de Kardec. Os dois foram professores ligados a **Universidades**, e dedicaram suas vidas, não a si mesmos, mas à causa da solidariedade entre os homens. **Foram profundos conhecedores de Filosofia e Ciências Naturais.** Ambos **revolucionaram suas épocas por seus pensamentos de liberdade religiosa**; contestando, porém, pacificamente e com humildade, mantendo a discussão no terreno das ideias. **Foram, contudo, perseguidos, repudiados e difamados publicamente.** **A descrição de Kardec, por Herculano Pires, vale também para Huss: “Viveu e morreu na pobreza, caluniado e insultado, respondendo sempre aos seus agressores gratuitos com palavras**

de esclarecimento e convites ao estudo e a pesquisa, em favor da Humanidade”. Ou seja: elegeram a tolerância como premissa de qualquer mudança.

DIVERSAS COINCIDÊNCIAS

Uma surpreendente similaridade de suas doutrinas é a adoção de iguais princípios fundamentais. Huss ficou conhecido por defender os de *liberdade religiosa, de tolerância e solidariedade* que popularizou em sua vida, como afirmam seus biógrafos. Numa mensagem de 21 de setembro de 1869, em Paris, o **Espírito de Kardec afirmou**: “Provai compreender o devotamento de vossos heróis prediletos (...) para adquirir ou fazer que adquiram, aqueles que vos cercam, **os princípios de liberdade, de solidariedade e tolerância**, que constituem a única legislação dos Universos.” **Os dois reformadores da Humanidade elegeram os mesmos norteadores para a renovação do mundo, e, acima de tudo, a liberdade! As mensagens dos Espíritos de Huss e Kardec fornecem interessantes pistas que podem levar a considerá-los uma só individualidade.** Jean Huss afirmou: “Espírito, tenho progredido no espaço; retornei à Terra, adquiri mais progresso ainda: hoje, reentrado de novo na pátria das almas, estou na primeira fila com aqueles que, sob um nome ou sob outro, marcham sinceramente e ativamente para a verdade e se devotam de coração e de espírito ao desenvolvimento progressivo do espírito humano.” Ou seja, ele voltou a encarnar, progrediu e voltou ao plano espiritual. Poderia, então, ter sido Kardec nessa vida recente? Três dias depois é o Espírito do Codificador que escreve: “Jean Huss encontrou no Espiritismo uma crença mais completa, mais satisfatória do que suas doutrinas e o aceitou sem restrição. – Como ele, eu disse aos meus adversários e aos meus contraditores: Façam alguma coisa de melhor e eu me unirei a vocês.”⁽¹¹⁾ (grifo em itálico do original, em negrito nosso)

Eis as evidências apresentadas pelo pesquisador Paulo Henrique. Ao comparar a biografias de ambos os personagens formou base sólida para validar a tese de que Allan Kardec foi Jan Huss, portanto, não agiu por “achismo” e nem por “confidências”, diga-se de passagem.

Concluímos, portanto, que qualquer lista na qual se incluía o Codificador com suas supostas reencarnações anteriores que for diferente do que consta nessas cinco fontes, carecerá de inevitável questionamento, caso não se veja, de imediato, que se tratam de puras ilações de seus defensores.

Apresentamos esta lista ⁽¹²⁾, que corre por aí, com a qual alguns confrades, afastando-se do bom senso e da lógica, querem provar que Allan Kardec renascera como Chico Xavier:

11 FIGUEIREDO, *Uma Encarnação de Kardec*, p. 19.

12 EMAMUEL, *Vivências Sucessivas de Allan Kardec/Chico Xavier*, disponível em: <http://www.vinhadeluz.com.br/arquivos/Vidas%20Chico%20Kardec.pdf>.

Ord	Personagem	Local / época
01	Patriarca ISAAC	Canaã, c. 1896 - 1716 a.C.
02	Faraó do Antigo Egito HATSHEPSUT	Egito, c. 1508 - 1458 a.C.
03	Faraó do Egito CHAMS	Egito c. 800 a.C.
04	Profeta DANIEL	Jerusalém, c. 622 - 550 a.C.
05	PLATÃO	Atenas, c. 428 - 348 a.C.
06	Sacerdote Druída ALLAN KARDEC	Gália, 58 - 44 a.C.
07	JOÃO EVANGELISTA	Galileia, c. 10 - Éfeso, 103 d.C.
08	SANTO ANTÃO	Coman, Interior do Egito, 250-356
09	SÃO GASTÃO	Bispo de Arras, França, ? - 6/2/540
10	FRANCISCO DE ASSIS	Assis, 3/10/1182 - 3/10/1226
11	JOÃO HUSS	Husinec, Rep. Checa, 1369 - Constança, Alemanha, 6/7/1415
12	FRANCISCO DE PAULA	Paola, Itália, 27/03/1416 - Tours, França, 2/4/1507
13	Sacerdote MANUEL DE PAIVA	Coimbra, Portugal, 1508 - Vitória, Espírito Santo, Brasil, 21/12/1584
14	HIPPOLYTE LÉON DENIZARD RIVAIL - Codificador Allan Kardec	Lyon, 3/10/1804 - Paris, França, 31/3/1869)
15	FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER	Pedro Leopoldo, 2/4/1910 - Uberaba, Brasil, 30/6/2002.
16	Nova encarnação	Jerusalém, Palestina, XXII

Fonte: <http://www.vinhadeluz.com.br/arquivos/Vidas%20Chico%20Kardec.pdf>

Conforme o que conseguimos levantar em nossa pesquisa, do item 14, para trás, até o item 06, ou seja, de Allan Kardec, o druida, a Rival, o francês, só temos como comprovados, pela ordem crescente, os personagens dos itens **06** - Sacerdote druida Allan Kardec, **11** - Jan Huss e **14** - Denisard Hippolyte Léon Rivail.

Segundo Emmanuel, “um dos mais lúcidos discípulos do Cristo” ⁽¹³⁾ foi o Codificador, se querem situá-lo vivendo naquela época, para nós um bom candidato seria Simão Pedro, a quem o Mestre teria entregue “as chaves” de sua igreja. Em *Mulheres do Evangelho e Outros Personagens Transformados Pelo Encontro Com Jesus*, o Espírito Estêvão, afirma exatamente isso ⁽¹⁴⁾. Para o autor espiritual, então, seria: Simão Pedro, Jan Huss e D. H. L. Rivail. É claro que essa notícia carece de confirmação posterior para se cumprir o CUEE.

13 XAVIER, A Caminho da Luz, p. 194.

14 PINHEIRO, *Mulheres do Evangelho e Outros Personagens Transformados Pelo Encontro Com Jesus*, p. 191-192.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Jul/2020.

Revisores: Hugo Alvarenga Novaes

Rosana Netto Nunes Barroso

Referências bibliográficas:

FIGUEIREDO, P. H. *Uma Encarnação de Kardec*. in. *Universo Espírito*, nº 14. São Paulo: Editora HMP, setembro/2004, p. 18-23.

GAMA, Z. *O Solar de Apolo*. São Paulo: LAKE, 1989.

GOIDANICH, S. P. *O Legado de Allan Kardec*. São Paulo: USE e CCDPE-ECM, 2018.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1864* (pdf). Rio de Janeiro: FEB, 2008.

KRELL, W. *Irradiações da Vida Espiritual*. São Paulo: Camille Flammarion, 2003.

MORAIS, R. *Cáritas e Sua Prece Histórica*. Campinas, SP: CEAK, 2006.

PINHEIRO, R. *Mulheres do Evangelho e Outros Personagens Transformados Pelo Encontro Com Jesus*. Contagem (MG): Casa dos Espíritos Editora, 2009.

PUGLIESE, A. e CHRISPINO, A. (org) *Reconhecimento a Allan Kardec*. Salvador, 2007.

XAVIER, F. C. *A Caminho da Luz*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

XAVIER, F. C. *Doutrina-escola*. Araras (SP): IDE, 1996.

EMAMUEL, N. *Vivências Sucessivas de Allan Kardec/Chico Xavier*, disponível em: <http://www.vinhadeluz.com.br/arquivos/Vidas%20Chico%20Kardec.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2020.

SILVA NETO SOBRINHO, *Quem era o tal de discípulo amado citado no Evangelho de João?*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/5-assuntos-biblicos/343-quem-era-o-discipulo-a-quem-jesus-amava0>. Acesso em: 27 jul. 2020.

WIKIPÉDIA (FR), Jan Huss, disponível em: https://fr.wikipedia.org/wiki/Jan_Hus. Acesso em: 28 jul. 2020.